



REGISTRO DE *Noctilio albiventris* (DESMAREST, 1818) EM CAVIDADES DE ESPÉCIES ARBÓREAS NO PANTANAL DO MIRANDA ABOBRAL

Daniel Máximo Corrêa de Alcântara - Programa de Pós Graduação em Zoologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. danielmxm@gmail.com;

Camila Silveira de Souza - Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal, Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. **Gustavo Gracioli** - Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. **Silvio Shigueo Nihei** - Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

INTRODUÇÃO

O abrigo possui um papel vital na sobrevivência e no *fitness* dos morcegos, fornecendo um ambiente termicamente estável, um local para formação de colônias e interações sociais coespecíficas, além de proteção contra predadores (Vonhof & Barclay, 1996). Em função de sua importância, os abrigos são classificados como um recurso e tem um papel central na compreensão de questões como a interação entre espécies simpátricas, diversidade, reprodução e deslocamento, auxiliando até mesmo na elaboração de metas de conservação (Aguirre *et al.*, 2003). Apesar da variedade de abrigos possíveis, muitas espécies de morcegos têm sido consideradas como dependentes de árvores para poderem se abrigar, sendo as cavidades de árvores capazes de suportar colônias de dezenas ou até centenas de morcegos (Vonhof & Barclay, 1996). Embora haja muitos registros de abrigos para diferentes espécies de morcegos (*e.g.* Fenton, 1983), inclusive para *N. albiventris* (*e.g.* Fenton *et al.*, 1993), há poucos registros para o Brasil (*e.g.* Bernard & Fenton, 2003) e nenhum para o Pantanal brasileiro. *Noctilio albiventris* pertence à família Noctilionidae e juntamente com o congêner *Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758) são conhecidos como “bulldog bats”, em função da face semelhante à de um cachorro. Distribui-se pela região Neotropical, exceto ao sul da Argentina, formando abrigos geralmente próximos a corpos d’água, em cavidades de árvores e construções (Hood & Pitocchelli, 1983). Primariamente insetívoro, forrageia em grupo sobre rios, riachos e pântanos, alimentando-se de insetos que voem próximo a superfície d’água ou estejam sobre ela (Hood & Pitocchelli, 1983). Apresenta um padrão de atividade bimodal, com as maiores frequências após o pôr-do-sol e após a meia noite (Brown, 1968; Hood & Pitocchelli, 1983).

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi localizar os abrigos de *Noctilio albiventris* presentes às margens do Rio Miranda e identificar as espécies arbóreas utilizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo - O Pantanal consiste de uma planície de inundação que é marcadamente sazonal, com um período seco de Abril a Setembro e um período úmido de Outubro a Março. A coleta de dados foi realizada no Pantanal do Miranda Abobral, durante o período de 25 de fevereiro a 03 de março de 2013, às margens do Rio Miranda, em uma área próxima ao hotel Passo do Lontra, em Corumbá, MS. *Amostragem* - A localização dos abrigos foi feita pela busca em árvores, sendo em um primeiro momento através do odor característico que essa espécie apresenta e

então pela procura por indivíduos nas cavidades das árvores. Após isso, eram armadas de duas a quatro redes de neblina próximas aos abrigos encontrados, que ficavam abertas das 18 horas até as 23 horas. Os morcegos coletados foram acomodados individualmente em sacos de algodão e examinados no laboratório da Base de Estudos do Pantanal, UFMS. Posteriormente, as espécies arbóreas foram identificadas com auxílio de bibliografia especializada (Pott & Pott, 1994) e depositadas no herbário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CGMS).

RESULTADOS

Foram localizados seis abrigos de *N. albiventris* na área de estudo, sendo quatro espécies diferentes de arbóreas: *Banara arguta* Briq. (1) (Salicaceae), *Inga vera* Willd. (3) (Leguminosae), *Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez (1) (Lauraceae) e *Vitex cymosa* Bertero ex Spreng. (Tarumã) (1) (Lamiaceae). Foram capturados 55 indivíduos de *N. albiventris* ao redor dos abrigos, 32 machos e 23 fêmeas, além de indivíduos de *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818), *Molossus* sp., *Myotis* sp. e *Platyrrhinus lineatus* (E. Geoffroy, 1810). Em *I. vera* foram observados 25 indivíduos saindo durante o crepúsculo.

DISCUSSÃO

Não há registro na literatura para *B. arguta*, *I. vera* e *V. cymosa* como abrigos para *N. albiventris*, apenas o gênero *Ocotea* já havia sido apontado por Barnett *et al.* (2006) para a Amazônia brasileira, no Parque Nacional do Jaú. Bernard & Fenton (2003) em Santarém, PA, encontraram abrigos apenas nas coberturas das casas de ribeirinhos, com grupos de 50 a 60 indivíduos. Apesar do baixo número amostral, os registros podem indicar uma ausência de seleção do abrigo com base na espécie de árvore, como sugerido por Aguirre *et al.* (2003) que, em uma área de savana na Bolívia, encontraram 74 abrigos em 12 espécies de árvores: *Acroimia aculeata*, *Celtis spinosa*, *Chorisia speciosa*, *Didymopanax morototoni*, *Dipteryx odorata*, *Enterolobium contortisilicium*, *Ficus eximia*, *Gallesia integrifolia*, *Pouteria macrophylla*, *Tabebuia áurea*, *T. heptaphylla* e *T. impetiginosa*. Por não terem sido observados dentro dos abrigos, não é possível afirmar que *A. lituratus*, *Molossus* sp., *Myotis* sp. e *P. lineatus* compartilhem os mesmos abrigos de *N. albiventris*, porém em estudos anteriores já houve o registro de interação com espécies de *Molossus* e *Myotis* (Aguirre *et al.*, 2003).

CONCLUSÃO

No Pantanal, *N. albiventris* deve apresentar os mesmos padrões observados em outros ambientes, mas faltam trabalhos tratando sobre o tema para os ecossistemas brasileiros, em especial no Pantanal. Novos estudos são importantes para compreender melhor as implicações dos abrigos sobre os morcegos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, L. F.; LENS, L.; MATTHYSEN, E. Patterns of roost use by bats in a neotropical savanna: implications for conservation. *Biological Conservation*, v. 111, n. 3, p. 435-443, 2003.

BARNETT, A. A.; SAMPAIO, E. M.; KALKO, E. K. V.; SHAPELY, R. L.; FISCHER, E.; CAMARGO, G.; RODRÍGUEZ-HERRERA, B. Bats of Jaú National Park, Central Amazônia, Brazil. *Acta Chiropterologica*, v. 8, n. 1, p. 103-128. 2006

BERNARD, E.; FENTON, E. B. Bat mobility and roosts in a fragmented landscape in Central Amazonia, Brazil. *Biotropica*, v. 35, n. 2, p. 262-277, 2003.

BROWN, J. H. Activity patterns of some Neotropical Bats. *Journal of Mammalogy*, v. 49, n. 4, p. 754-757, 1968.
FENTON, M.B. Roosts Used by the African Bat, *Scotophilus leucogaster* (Chiroptera: Vespertilionidae). *Biotropica*, v. 15, n. 2, p. 129-132, 1983.

FENTON, M. B.; AUDET, D.; DUNNING, D. C.; LONG, J; MERRIMAN, C. B.; PEARL, D.; SYME, D. M.; ADKINS, B.; PEDERSEN, S.; WOHLGENANT, T. Activity patterns and roost selection by *Noctilio albiventris* (Chiroptera: Noctilionidae) in Costa Rica. *Journal of Mammalogy*, v. 74, n. 3, p. 607-613, 1993.

HOOD, C. S.; PITOCHELLI, J. *Noctilio albiventris* -Mammalian Species, v. 197, p. 1-5, 1983.

POTT, A.; POTT, V. J. 1994. *Plantas do Pantanal*. Brasília: Embrapa 1994. 320 p.

VONHOF, M. J.; BARCLAY, R. M. R. Roost-site selection and roosting ecology of forest-dwelling bats in southern British Columbia. *Canadian Journal of Zoology*, v. 74, n. 10, p. 1797-1805, 1996.

Agradecimento

FAPESP 2011/16621-9; Capes